

A DANÇA NA ETNIA INDÍGENA BORORO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES*

Stephany Castro de Freitas¹

stephany.castrof@gmail.com

Cecília Nunes da Silva²

cecilia.silva@ifbaiano.edu.br

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

²Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no processo de conclusão de curso de especialização em Ensino de Dança, ofertado pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O trabalho teve como escopo investigar e analisar os referenciais que participam da construção do(s) corpo(s) dançante(s) nas aldeias indígenas da etnia Bororo. Assim, pudemos constatar a carência de produção no campo da Educação Física acerca da Dança no universo indígena.

PALAVRAS-CHAVE

Dança Indígena; Identidade Nativa; Corpo Indígena.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada durante o curso de especialização em Ensino de Dança, ofertado pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. O estudo teve como escopo investigar e analisar os referenciais que participam da construção do(s) corpo(s) dançante(s) nas aldeias indígenas da etnia Bororo.

Em meio ao processo de levantamento bibliográfico, foi possível constatar que os estudos no campo da Educação Física sobre as sociedades tradicionais - neste caso, indígenas - apresentam um lócus comum: o evento "Jogos dos Povos indígenas" (JPI). Dessa maneira, no total das dez produções selecionadas para a pesquisa, sete analisavam a etnia Bororo, por este motivo a etnia Bororo, de Mato Grosso, se tornou nosso objeto de análise.

Se faz necessário ressaltar que este trabalho, visa corroborar para difusão e protagonismo das culturas tradicionais e diversas, incentivando a produção de estudos no campo da Educação Física no contexto das culturas indígenas. Cientes de que, a partir do observado e encontrado muito ainda há por se pesquisar no que toca o dançar dentro de comunidades indígenas.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



ou indiretamente na maneira de se manifestar. Assim, o corpo assume e cumpre um papel de resistência e manutenção dos saberes de seu povo.

A comunicação via corpo não se limita aos adereços, pinturas, vestimentas, penteados, marcações e perfurações, elas provocam “[...] alterações transitórias que marcam o corpo momentaneamente, tais como a retirada dos cílios e das sobrancelhas e os cortes de cabelo” (ALMEIDA, 2013, p. 198). Sendo assim, as pinturas (adornos, perfurações, entre outros já mencionados) podem possuir propósitos que vão além da materialidade e visibilidade em si, sendo capaz de representar uma autoafirmação (do eu) e coletivamente (do grupo).

Para o povo Bororo, existe um roteiro a ser seguido a cada representação/dança e por isso, tais ações de “preparo” sobre este corpo, são determinantes na composição do ritual. Nessa perspectiva, podemos identificar três pilares que configuram esse corpo, nesse processo: a) o corpo estético; b) linguagem corporal; c) intencionalidades do grupo a partir do contexto. Tais elementos aparecem interligados e, de maneira incisiva essa articulação possibilita e potencializa a circulação de saberes, história e manutenção da(s) cultura(s) que configuram o *ethos* de um povo.

No processo de estudo³ e objetivando conhecer aspectos que compõem o universo cultural indígena, no ano de 2015 participamos do primeiro “Jogos Mundiais dos Povos Indígenas”, realizado em Palmas (TO), Brasil. Evento de expressão em âmbito mundial, contou com 24 etnias nacionais⁴ e 23 países participantes (com seus grupos étnicos). O evento mundial teve duração de 10 dias, e nele, além da ocorrência dos jogos tradicionais e esportes, também aconteceram rodas de conversa e palestras no local denominado “Oca da Sabedoria”. Nele, ocorreram debates entre autores das diversas áreas do conhecimento, com temáticas relacionadas às culturas indígenas. Este espaço foi importante para emergir de maneira efetiva em outros aspectos que configuram o universo cultural indígena, no qual, sabemos que por outras vias talvez não tivéssemos acesso a tais informações e relatos. Nesse sentido, podemos enfatizar a riqueza de ouvir reflexões e ponderações a partir do olhar dos protagonistas do evento: os indígenas, que também são sujeitos politizados e acadêmicos.

Em concordância com Almeida (2013), notamos que os corpos seguem o ritmo dos chocalhos e orientações do “Roia Epa”, dessa forma as passadas são bem curtas e rápidas, os passos são acelerados ou não. Ao toque do chocalho, os corpos dançantes entendem se deve mudar de posição ou repetir algum movimento bem como a finalização dessa prática.

Chamou-nos atenção, principalmente na apresentação das mulheres, o fato de que os corpos mantinham-se contidos e com expressividade trevosa, sendo importante pontuar as singularidades expressivas entre os corpos femininos e masculinos. Esses movimentos são realizados mantendo o grupo em roda, dessa forma,

[...] as danças envolvem um trabalho coletivo com o intuito de reestabelecer a ordem de um mundo desequilibrado por algum processo social. Este labor requer uma coordenação entre os indígenas para preparação dos alimentos, dos adornos, das pinturas imprescindíveis à realização dos cantos e das danças que compõem seus ritos. [...] Por meio desta ação ritual, os indivíduos desta sociedade podem compreender sua origem por meio da mitologia Bororo comunicada por meio dos corpos que dançam e assim reafirmar sua identidade e desfrutar um sentimento de pertencimento ao grupo (ALMEIDA, 2013, p. 85).

³ Em meio à elaboração de artigo da iniciação científica, no ano de 2015.

⁴ Informações sobre as etnias participantes deste evento está disponível em: <<http://esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/53719-perguntas-e-respostas-conheca-os-jogos-mundiais-dos-povos-indigenas>> . Acessado em 03/09/2018.



Sendo assim, percebemos que o uso de suas técnicas corporais, neste caso a dança/representação promove e constitui aspectos que compõe o processo de *elaboração identitária* individual e/ou coletiva para o povo Bororo.

Logo, os jogos de representação festivos e fúnebres segundo Almeida (2013, p. 193), se constituem em “práticas significativas dos patrimônios clânicos e das relações de reciprocidade entre os clãs na cosmologia Bororo”, expressando-se e perpetuando a história de um povo. Dessa maneira, a representação/dança em evidência, assume de maneira efetiva símbolos de relevância que constitui e promove o processo de (re) elaboração identitária individual e coletivamente do povo Bororo.

Por fim, é importante reiterar a dificuldade de encontrar material teórico no campo da EF que problematize as *danças indígenas*. Como apresentado na metodologia, pudemos constatar que o movimento de produção científica no campo da EF, acerca do tema “culturas indígenas” é recente, no aspecto histórico. Por isso, este trabalho visa corroborar para difusão e protagonismo das culturas tradicionais e diversas, incentivando a produção de estudos no campo da Educação Física no contexto das aldeias indígenas.

DANCE IN THE BORORO INDIGENOUS GROUP: INTERFACES IN THE INDIGENOUS DANCING BODY

ABSTRACT

This study consists in a bibliographical review carried out for the conclusion of the specialization course “Dance Education”, offered by the Postgraduate program of the Brazilian Federal University of Espírito Santo (UFES). The purpose of this work was to investigate and analyse the references that participate in the building of the dancing body(ies) in indigenous villages of the Bororo ethnic group. Thus, we could observe the scarcity of research in the field of physical education about dance in the indigenous world.

KEYWORDS: *Indigenous Dance; Native Identity; Indigenous Body.*

LA DANZA EN LA ETNIA INDÍGENA BORORO: INTERFACES EN EL CUERPO INDÍGENA DANZANTE

RESUMEN

El presente estudio, es una investigación de característica bibliográfica, realizada en el proceso de conclusión del curso de especialización en la Enseñanza en Danza, ofrecida por el Programa de Posgrado de la “Universidad Federal do Espírito Santo (UFES). El trabajo tuvo como objetivo investigar y analizar los referenciales que participan de la construcción del (de los) cuerpos danzantes en las aldeas indígenas de la etnia Bororo. Así, pudimos observar y afirmar la carencia de producción en el campo de Educación Física sobre el tema de la danza en el universo indígena.

PALABRAS CLAVES: *Canza Indígena, Identidad Nativa, Cuerpo Indígena.*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Arthur José Medeiros. *Rituais indígenas na contemporaneidade brasileira: a (re)significação de práticas corporais do povo Bororo*. 276f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- COEDUC. *Sobre*. Disponível em <<http://www.coeducufmt.org/#!sobre/cjg9>>. Acesso em 20 jul. 2018.
- GRANDO, Beleni Saléte. *Corpo e educação: as relações interculturais nas práticas corporais Bororo em Meruri-MT*. 2004. 357 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências de Educação, UFSC, Florianópolis, 2004.
- GRANDO, Beleni S. O jogo da identidade boe: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 27-43, jan. 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SANETO, Juliana Guimarães. *Jogos dos povos indígenas e rituais: diálogo entre tradição e modernidade*. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, UFES, Vitória, 2012.

